

AGENDA SETTING PARA A SUSTENTABILIDADE EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS SOB A PERSPECTIVA DOS MÚLTIPLOS FLUXOS DE KINGDON: UMA METANÁLISE

1 INTRODUÇÃO

A agenda setting, enquanto objeto de estudos no campo de Públicas, tem atraído a atenção de pesquisadores e, nesse espectro, o aporte de pesquisas sob a perspectiva dos Múltiplos Fluxos de Kingdon aufere crescente relevância. E acerca dessa abordagem, Brasil e Jones (2020) asseveram que John Kingdon (1984) na sua obra “*Agendas, alternatives, and public policies*” dá evidência à agenda setting enquanto definição de prioridades e, para isso, a pressão exercida para que determinado problema seja elevado à condição de prioritário a capacidade de exercer pressão seria um indicador relevante no processo de escolha das pautas e respectiva hierarquização.

E as Universidades Públicas, enquanto organizações que detêm autonomia jurídico-administrativa, também dependem das políticas educacionais. No âmbito dessas políticas, entretanto, as Universidades Públicas têm certa discricionariedade, o que possibilita aos gestores, no âmbito da legislação pertinente, optar pelas iniciativas que melhor responderem aos anseios de sua comunidade (Oliveira e Silva, 2022). Neste sentido, a agenda para a sustentabilidade também se tornou pauta de importantes discussões, ganhando, inclusive, significativo espaço no âmbito da Administração Pública, podendo-se mencionar o Plano de Logística Sustentável – PLS, e a Agenda Ambiental da Administração Pública, em nosso País.

Doutra parte, as políticas das Universidades Públicas são definidas, modo geral, a partir de fóruns de discussões institucionalmente estabelecidos de acordo com seus estatutos e/ou regimentos. Nessa perspectiva, também a agenda para a sustentabilidade, nas Universidades Públicas, ganhou notoriedade, em alguns casos por força de legislações superiores, mas também por pressões das comunidades acadêmicas.

E no que concerne à produção científica acerca da formação da agenda para a sustentabilidade nas Universidades Públicas há crescente aporte de estudos, o que desperta o interesse em termos de o quê se explora, o qual(is) o(s) objeto(s) desses estudos. Para atender a esse interesse definiu-se como objetivo deste estudo realizar uma metanálise a partir de uma base de dados internacional sobre a agenda setting para a sustentabilidade em Universidades Públicas, sob a perspectiva dos múltiplos fluxos de Kingdon.

2 REFERENCIAL TEÓRICO – O MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS DE KINGDON E A AGENDA SETTING PARA A SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

A partir da formação da agenda de políticas públicas a solução de determinados problemas, ou temas passam a ser reconhecidos pelo poder político, como merecedores de atenção e ação governamental (Elder e Cobb, 1993; Colín Castillo, 2021). Além disso, determinadas questões sociais passam a ser relevantes e priorizadas pelos diversos atores envolvidos no processo decisório.

Kingdon (2006) destaca a importância da decisão de intervir, uma vez que, é possível identificar diversas situações consideradas indesejáveis, embora nem todas sejam convertidas em objeto de ação coletiva. Isso ocorre porque a definição de um problema não é objetiva, mas sim fruto de um processo de construção social. Em outras palavras, uma questão passa a ser reconhecida como problema social quando determinados atores, mobilizando seus recursos de poder e estratégias de atuação, conseguem conferir visibilidade às suas reivindicações e obter a adesão de outros agentes influentes, que passam a reconhecer a urgência de uma resposta institucional ou governamental (Da Silva, 2025).

O Modelo dos Múltiplos Fluxos, proposto por Kingdon (2003), concentra-se nos estágios preliminares à formulação das políticas públicas, buscando explicar as razões pelas

quais determinadas questões conseguem alcançar espaço nas agendas governamentais. Segundo Kingdon (2003) a ideia de construir o Modelo ocorreu mediante o intuito de poder modelar a escolha organizacional para entender a definição da agenda-setting.

Com base no modelo organiza-se em três dimensões principais: o fluxo dos problemas (*problem stream*), o fluxo das soluções (*policy stream*) e o fluxo político (*political stream*). A articulação desses três elementos, conhecida como *coupling*, abre as chamadas "janelas de oportunidade" (*policy windows*), momento em que uma questão adquire condições favoráveis para integrar a agenda governamental.

A incorporação da sustentabilidade na agenda das universidades públicas pode ser analisada a partir do Modelo dos Múltiplos Fluxos de Kingdon (2003), que explica como determinados temas ganham prioridade no processo decisório. Nesse modelo, os fluxos de problemas, soluções e política interagem, e a convergência entre eles abre "janelas de oportunidade" para que determinadas questões se tornem centrais na formulação de políticas públicas.

Ao aplicar esse referencial ao contexto universitário, é possível compreender os caminhos que levam a sustentabilidade a ocupar espaço estratégico na agenda institucional. No caso das universidades públicas, a sustentabilidade emerge como um desafio em função de diversas pressões: degradação ambiental, uso intensivo de recursos naturais, produção de resíduos e demandas sociais por práticas mais responsáveis. (Fleig; Nascimento; Michaliszyn,2021).

O primeiro fluxo refere-se à identificação de condições que passam a ser reconhecidas como problemas. Segundo Tauchen e Brandli (2006), duas linhas de pensamento têm contribuído para esse reconhecimento: (a) a necessidade de fortalecer a educação ambiental na formação discente, de modo a preparar cidadãos críticos e comprometidos com os desafios socioambientais; e (b) a adoção de Sistemas de Gestão Ambiental nos campi, que funcionam como exemplos práticos de sustentabilidade para a sociedade.

Esses elementos, ao serem percebidos por atores internos e externos à universidade, sinalizam que os impactos socioambientais da instituição não podem ser ignorados. Dessa forma, a sustentabilidade deixa de ser apenas uma preocupação difusa e passa a configurar-se como problema que requer ação organizada (Puertas, Guaita-Martinez; Marti, 2023).

O segundo fluxo, também denominado fluxo das alternativas, diz respeito às propostas disponíveis para enfrentar os problemas identificados. No âmbito universitário, esse fluxo se manifesta em duas dimensões principais. A primeira, de caráter acadêmico, relaciona-se à produção e difusão de conhecimento, à formação de profissionais capazes de compreender os impactos socioambientais de suas práticas e de propor soluções inovadoras para os sistemas insustentáveis vigentes. A segunda, de caráter operacional, refere-se à atuação dos gestores universitários na implementação de práticas de responsabilidade socioambiental (Carrasco et al., 2025; Mendes, 2025).

O terceiro fluxo diz respeito ao contexto político-institucional no qual os problemas e soluções são debatidos. Segundo os autores Purcell, Henriksen, Spengler (2019) no caso da sustentabilidade nas universidades públicas, o fluxo político é composto por fatores como: (a) a pressão de políticas públicas nacionais e internacionais voltadas para a sustentabilidade, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; (b) o clima institucional e a opinião pública, que influenciam a sensibilidade dos dirigentes universitários para o tema; e (c) as mudanças administrativas, como substituições de dirigentes e reestruturações organizacionais, que podem reorientar as prioridades da gestão (Pacheco et al.,2022).

Esses elementos reforçam que a definição da sustentabilidade como prioridade na agenda universitária depende não apenas do reconhecimento dos problemas e da existência de alternativas, mas também de condições políticas favoráveis à sua implementação (De Villiers et al.,2025).

No que se refere à Convergência dos Fluxos e a Abertura da Janela de Oportunidades a agenda da sustentabilidade nas universidades públicas torna-se realidade quando ocorre a convergência entre os três fluxos: problemas amplamente reconhecidos, soluções viáveis e um contexto político propício. Essa convergência abre uma janela de oportunidade que possibilita a inserção do tema na agenda decisória da instituição.

Assim, a sustentabilidade passa a ocupar um espaço estratégico, não apenas como compromisso ético e social, mas como diretriz estruturante da gestão universitária, refletindo-se tanto na formação acadêmica quanto nas práticas operacionais (Razi e Torkzadeh, 2025). O resultado é uma universidade que não apenas transmite conhecimento, mas que também atua como exemplo concreto de transformação social e ambiental.

3 MÉTODO DO ESTUDO

Para o levantamento dos dados, optou-se pela base da Web of Science – WoS, cujo acesso se dá por meio do portal de Periódicos da CAPES. Nessa base, optou-se pela “Coleção Principal”. As buscas foram feitas em diferentes ocasiões, durante o mês de agosto/2025, simulando-se com diferentes descritores, até que se definiu a coleta com esse mecanismo de busca, no campo “topic”: “agenda setting” or “agenda formulation” and “public university” or “higher education” and “sustainability”. Como filtro utilizou-se a opção “Review article”, sem definição de horizonte temporal, resultando em uma amostra inicial de 552 estudos. Como a temática da agenda setting também trata da agenda da mídia (*mass media*), utilizou-se como critério de exclusão estudos que se orientação por essa abordagem, quando somente um estudo foi excluído, restando um *corpus* analítico de 551 estudos, com o primeiro publicado em 1983.

No tratamento e análise dos dados, apoiou-se, inicialmente em estatísticas descritivas, passando-se para a apresentação por meio de gráficos, nuvem de palavras e tabela. Para gerar a nuvem de palavras utilizou-se o aplicativo gratuito *Jason Davies’ Word Cloud Generator*®, disponível *online*. De acordo com Vilela, Ribeiro e Batista (2020) o uso de nuvem de palavras tem diferentes utilidades, servindo como recurso de ensino-aprendizagem, busca de termos mais citados em textos ou sítios eletrônicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se, na Figura 1 a distribuição de estudos a partir de 2015, quando aumenta o número de publicações. De 1983 até 2014 haviam poucas publicações, com alguns anos sem qualquer registro.

Figura 1 – Distribuição dos estudos e respectiva média mensal no períodos 2015 – 2025.



Fonte: Dados do estudo (2025).

A análise da Figura 3 permite inferir que as palavras-chave mais utilizadas nos estudos que compõem a base analisada são: *university*, *sustainability*, *higher education*, *management*, corroborando a proposta deste estudo. Para Fujita (2004, p. 256) “a palavra-chave é uma representação do conteúdo significativo do texto e também é utilizada para representar uma necessidade de informação na estratégia de busca” e seu significado é intrínseco ao conteúdo do texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma metanálise a partir de uma base de dados internacional sobre a agenda setting para a sustentabilidade em Universidades Públicas, sob a perspectiva dos múltiplos fluxos de Kingdon.

Destaca-se que a base de dados utilizada, a partir do levantamento na WoS é composta de 551 estudos, que passam a se concentrar a partir de 2017, sendo a primeira publicação em 1983.

Para o campo de Públicas, no qual se insere este estudo, entende-se que a principal contribuição seja no sentido de se prover um aporte de subsídios pertinentes à agenda setting para a sustentabilidade, centrados no entendimento das implicações que as decisões têm sobre a sociedade, como afetam o meio ambiente e a economia e de como lidar com esses efeitos.

Como limitações, o estudo centra-se em somente uma base internacional de dados, o que também já constitui uma oportunidade para dar sequência, analisando-se outras bases internacionais e bases nacionais.

REFERENCIAS

BRASIL, Felipe G.; JONES, Bryan D. Agenda setting: mudanças e a dinâmica das políticas públicas Uma breve introdução. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 6, p.1486-1497, 2020. DOI: 0.1590/0034-761220200780

CARRAZCO, D., TOBAR-RUIZ, M., SALAZAR-TORRES, S., GODOY, M., SÁNCHEZ-SALAZAR, M., VELOZ-CHERRES, D.; SILVA, W. (2025). Systematic review of socio-environmental responsibility in sustainable higher education institutes. **Salud, Ciencia y Tecnología**. DOI: 10.56294/saludcyt2025954.

COLIN-CASTILLO, Sergio; WOODWARD-LÓPEZ, G. Gestión política y potencial de autogobierno: la acción colectiva para el desarrollo. **Revista de Gestión Pública**, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2021.

DA SILVA, Nataly C.; POLONI, Paula K. I. Programa Moeda Verde de Santo André: um olhar a partir da teoria de definição de agenda de Kingdon e a implementação pela abordagem top-down. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 67, p. e5053-e5053, 2025.

DE OLIVEIRA, Ana C. P.; BARBOZA, Julia D.; KRONEMBERGER, Thais S. Formação da Agenda do Orçamento Participativo Híbrido de Volta Redonda-RJ à luz do Modelo de Múltiplos Fluxos. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 15, n. 2, 2023.

DE VILLIERS, C., DIMES, R., HOUQE, M., HU, N.; MOLINARI, M. University sustainability performance as a catalyst for societal change. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 38, n. 5, p. 1428-1453, 2025. <https://doi.org/10.1108/aaaj-06-2024-7133>.

ELDER, Charles. D.; COBB, Roger. W. Formación de la agenda. *Problemas Públicos y Agenda de Gobierno*, v. 3, p.77–104, 1993.

FLEIG, R., NASCIMENTO, I. B.; MICHALISZYN, M. S. (2021). Desenvolvimento sustentável e as instituições de ensino superior: Um desafio a cumprir. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n.95, p.1-22, 2021. DOI: 10.14507/epaa.29.5640

- KINGDON, John W. Como chega a hora de uma ideia? In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (Orgs). **Políticas Públicas: coletânea**. v.1. Brasília: ENAP, 2006. p. 219-224.
- KINGDON, J. W. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. 3. ed. New York: Harper Collins, 2003.
- KINGDON, John W. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. 2ª ed. England: Pearson Education Limited, 2014. Disponível em: <<https://questanbridge.com/wp-content/uploads/2024/11/Agendas-Alternatives-and-Public-Policies.pdf>>.
- OLIVEIRA, Whashington L. L. S.; SILVA, Bruno C. Novas tendências atribuídas ao conceito de discricionariedade administrativa implementadas na gestão de universidades públicas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 13, n.4, p. 107-115, 2022.
- MENDES, Bianca M.; SALMAN, Ana K. Di.; DE BARBA, Clarides H. A inclusão da sustentabilidade ambiental nas Universidades Federais de Rondônia. **Ensino & Pesquisa**, v. 2, pág. 375-390, 2025.
- PACHECO, A., COSTA, P., SIMÕES, J.; LOUREIRO, R. As inter-relações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as instituições de ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação e Treinamento**, v. 10, n. 1, p. 69-87, 2022.
- PETRIDOU, Evangelia; MINTROM, Michael. Uma agenda de pesquisa para o estudo de empreendedores de políticas. **Revista de Estudos Políticos**, v. 49, n. 4, p. 943-967, 2021.
- PUERTAS, Rosa; GUAITA-MARTINEZ, José M.; MARTI, Luisa. Análise do impacto das políticas universitárias na percepção ambiental da sociedade. **Ciências do Planejamento Socioeconômico**, v. 88, p. 101672, 2023.
- PURCELL, W., HENRIKSEN, H.; SPENGLER, J. (2019). Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 20, n.8, p.1343-1357, 2019. DOI: 10.1108/IJSHE-02-2019-0103.
- RAZI, Elham; TORKZADEH, Jafar. Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática das Principais Áreas de Foco em Sustentabilidade. **Revista Interdisciplinar de Estudos de Gestão (IJMS)**, v. 18, p. 4, 2025.
- VILELA, Rosana B.; RIBEIRO, Adenize e BATISTA, Nilvo A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. **Millenium**, v. 2, n.11, p. 29-36, 2020. DOI: 10.29352/mill0211.03.00230
- TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: um modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, set.-dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>.